

Pibid Música Unasp - diversidade cultural, acesso à arte e desenvolvimento humano: um relato de experiência

Rafael Beling

Unasp/Pibid – rafaelbeling@gmail.com

Ailen Rose Balog de Lima

Unasp/Pibid – ailen.lima@unasp.edu.br

Antonio Junior

Unasp/Pibid – antoniojunior263@yahoo.com

Bianca Maria Branco Dias

Unasp/Pibid – bianca_bianca_22@hotmail.com

Flávia Maximiano

Unasp/Pibid – flavia_max_musica@hotmail.com

Lícia Fernanda Tognolli

Unasp/Pibid – li_lts@hotmail.com

Rennan Lindemute

Unasp/Pibid – rennan.lindemute@yahoo.com.br

Richard Fernando

Unasp/Pibid – richard_fernando@hotmail.com.br

Suellen Magalhães

Unasp/Pibid – suellen.magalhaes@live.com

Resumo: Tendo em vista a aprovação da lei 11.769/2008 que traz a obrigatoriedade da música no ambiente escolar, o acesso à arte tem sido favorecido e o ensino de música para o desenvolvimento social e humano tem se tornado um fator evidente; colocando em destaque a rica diversidade cultural brasileira. Porém, faz-se necessário ponderar sobre quais propostas da diversidade cultural devem ser trabalhadas na escola. Temos como objetivo utilizar essa variedade cultural/musical a favor do ensino de música, criando caminhos proveitosos para que todos os alunos tenham acesso à arte. A música brasileira e seus compositores trazem uma vasta diversidade e muitas possibilidades de se trabalhar o âmbito cultural, assim como também oferece o conhecimento histórico do seu próprio ambiente social. Trata-se de uma pesquisa em andamento que se propõe a trazer considerações parciais a respeito de um projeto desenvolvido na escola fundamental de ensino regular.

Palavras chave: Pibid; Diversidade Cultural; Música Brasileira.

Introdução

O presente trabalho se propõe a apresentar experiências vivenciadas por um grupo de alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) em um colégio da rede pública da cidade de Engenheiro Coelho, São Paulo. O projeto de Música teve início no segundo semestre do ano de 2013, e conta, atualmente, com dez bolsistas, ambos matriculados no curso de licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp).

Acreditamos que o licenciando – no que se refere à sua formação – pode encontrar no Pibid caminhos para um melhor aperfeiçoamento docente. Isso, porque o programa, em sua essência, buscar proporcionar ferramentas para uma atuação consciente e crítica no contexto escolar. Vemos que o Pibid – ao menos para nós – tem sido, assim como o estágio, um divisor de águas. A experiência obtida no programa é capaz de incentivar reflexões sobre o papel do educador, bem como sobre sua prática na escola. O Pibid, justamente, vem proporcionar diálogos de aproximação entre o licenciando e o mercado de trabalho, o que sem dúvida, se demonstra atividade de extrema relevância.

Neste trabalho, portanto, buscamos relatar experiências de nossa atuação no programa. Nosso objetivo é partilhar experiências, tanto para o nosso próprio auto esclarecimento, como para a divulgação daquilo que temos vivenciado em nosso exercício prático como bolsistas do Pibid. Passando, então, por etapas como a relevância do ensino de música para o desenvolvimento social e humano, a descrição detalhada de nosso projeto, bem como os resultados obtidos, buscamos gerar reflexões construtivas acerca do ensino de música (PROTÁSIO, 2013). Para tanto, buscamos subsídio teórico em autores como Penna (2012), Santos (2011), Konder (1996), Vigotski (1998), Valle; Gonçalves (1979), Schroeder (2005) entre outros.

Diversidade cultural, acesso à arte e desenvolvimento humano

Após a promulgação da Lei nº 11.769/2008 o ensino de música se tornou conteúdo obrigatório na educação básica das escolas brasileiras. A novidade dessa lei tem feito com que

educadores musicais discutam o que e como se deve trabalhar para um ensino de música significativo no contexto brasileiro. Uma das propostas amplamente divulgadas – defendida por educadores musicais como Penna (2012), Fonterrada (2005), Kleber (2006), por exemplo – diz respeito à diversidade cultural como premissa em educação musical.

O termo diversidade cultural, entretanto, apresenta-se como expressão que pode sugerir amplo significado. Entendemos que este termo se refere à grande gama de manifestações artísticas que advêm das mais variadas regiões brasileiras. Pensamos que um ensino de música que parta de tal proposta deve fazer uso dos diferentes materiais culturais/musicais que provém de nossas raízes. Por isso, se faz necessário pensar numa proposta que visa o acesso democrático à arte, onde ela não seja vista como privilégio de alguns poucos, mas sim “colocada no centro da comunidade” (FONTEERRADA, 2005, p. 194). Uma perspectiva que pense a música como um bem que, sendo construído culturalmente, pode e deve estar acessível a todos os alunos brasileiros (PENNA, 2012).

Pensamos e acreditamos num ensino de arte que corrobore para o desenvolvimento humano. Entendemos que a arte, sobretudo a música, pode ser ferramenta eficaz e para a efetividade das ideias de Lukács, por exemplo, que pensa não apenas no que ele chama de “homem inteiro” – indivíduo absorvido e disperso, heterogeneizado, pela cotidianidade – mas sim no “homem inteiramente” – que se apropria significativamente das conquistas históricas humanas, no campo da arte (KONDER, 1996). Levantamos a bandeira de um ensino de música que promova o desenvolvimento das máximas funções psíquicas superiores do homem; um ensino que o torne – no mais real sentido da palavra – de fato, ser humano. (VIGOTSKI, 1998; SCHROEDER, 2005).

Vemos que a música pode atuar não apenas com agente do desenvolvimento humano individual, mas também – e subsequentemente – como protagonista de uma sociedade mais sensível a seus problemas e desafios culturais. Acreditamos que o ensino de música no ambiente escolar pode promover mais interesse por parte da comunidade nas propostas, metas e entaves da escola. Isso porque apresentações artísticas – em primeira instância – se mostram como eventos mais “atrativos” à comunidade, possibilitando essa primeira aproximação entre ambas as partes. Essa comunidade mais envolvida, por sua vez, se torna

mais ativa e participativa na formação de seus educandos; fator que faz da escola um ambiente mais acessível e agradável, sobretudo, para o aluno (SANTOS, 2011; VALLE; GONSALVES, 1979).

Portanto, partindo da proposta de diversidade cultural como bem acessível a todos e de ensino de arte/música como ferramenta para promoção do desenvolvimento humano, a seguir buscamos relatar partes de nossas experiências como bolsistas Pibid. Na próxima sessão deste trabalho descreveremos nossas condições de trabalho, propostas metodológicas, objetivos e resultados de pesquisa. Tentaremos mostrar que buscamos um ensino de música respaldado nos pressupostos teóricos salientados até aqui. Temos como objetivo mostrar que acreditamos num ensino de música que seja capaz de se valer da riqueza cultural/musical da qual dispõe nosso país; que lutamos por uma educação musical brasileira.

Por uma educação musical brasileira: relato de experiência

Nosso trabalho está sendo realizado na Creche Sebastião Olivério Moraes, na cidade de Engenheiro Coelho – São Paulo, no período vespertino, tendo a participação de dez alunos bolsistas licenciandos em música no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp).

As atividades do projeto são aplicadas em 5 turmas – de 3 a 5 anos – cada turma possui, em média, 20 alunos, e em cada uma delas trabalham dois bolsistas, que dedicam uma tarde por semana às atividades escolares, dentre elas uma aula de música com duração de 1h30min.

O Pibid tem como proposta preparar o futuro profissional para sua prática, sendo assim o aluno bolsista deve realizar atividades dentro e fora da sala de aula. Essas atividades consistem em pesquisa, elaboração de artigos e observação do ambiente escolar. A respeito do último item, uma parte importante do trabalho dentro do Pibid é a observação da atuação do docente, no caso, graduado em música. Há, contudo uma grande dificuldade em se efetivar essa proposta dentro do subprojeto de música em nossa região, visto que poucas são as escolas que contam com a presença de um professor formado na área, algumas contam com a presença do conteúdo dentro da matéria de artes, mas a matéria é ministrada por um profissional sem a formação específica de música, na maioria das vezes.

No caso da creche, onde nosso trabalho tem sido realizado, cada turma fica a cargo de uma professora graduada em pedagogia. Também contamos com o auxílio de duas professoras supervisoras, porém nenhuma delas possui a formação específica em música.

Quanto ao currículo contamos com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), um documento oficial de caráter não obrigatório, que apesar de traçar diretrizes, não fornece um sequenciamento de conteúdos. Por essa razão, no início de nossas atividades, sentimos uma enorme dificuldade em nortear nosso trabalho, pois além de não contarmos com a presença de um profissional que já atue com a educação musical na educação infantil, também não há um currículo estabelecido para música. Sendo assim, sentimos a necessidade de buscarmos soluções, a partir disso passamos a pensar em um projeto que possibilitasse dimensionar resultados, objetivar conteúdos, algo que auxiliasse nossa prática e que desse subsídios à prática de outros futuros profissionais que se encontram na mesma situação.

Pensamos em unir os conhecimentos musicais que desejamos transmitir à importância de fazer com que as crianças conheçam mais sobre a cultura musical brasileira, então decidimos partir do estudo de quatro compositores, Heitor Villa-Lobos, Adoniran Barbosa, Luiz Gonzaga e Milton Nascimento. Essa proposta foi pensada tendo em vista o período de um semestre, aproximadamente. Cada compositor – seguindo a sequência descrita acima – está sendo trabalhado/estudado durante o período de um mês. Na aula inaugural de cada mês tivemos a participação de um dos alunos bolsistas, vestido a caráter, representando o compositor em questão. Reunimos as cinco turmas no pátio da escola onde então realizamos uma espécie de encenação teatral, mesclando o visual à apresentação de trechos de algumas obras do compositor, salientando aspectos da sua vida e obra.

É importante ressaltar que os relatos apresentados a seguir, na verdade, são fruto de uma pesquisa ainda em andamento, e que, portanto, sugere apenas considerações parciais a respeito da realização do projeto.

No caso de Villa-Lobos, por exemplo, aproveitamos o fato de que um dos bolsistas do grupo é violoncelista, para que esse encenasse o compositor, já que foi um dos primeiros instrumentos que Heitor aprendeu. O aluno bolsista tocou alguns trechos das músicas mais populares do compositor, bem como canções folclóricas que fazem parte do repertório

trabalhado em outras aulas. Além disso, fizemos uma apresentação do violoncelo, falando um pouco sobre aspectos organológicos do instrumento.

No decorrer do mês todas as atividades realizadas dentro da sala de aula foram pensadas e preparadas tendo como referência aspectos relativos ao compositor – sua vida, obra, contexto histórico, diferentes características, etc. Os conteúdos foram embasados em peças de Villa-Lobos. Quando trabalhamos alguma espécie de apreciação musical, era no repertório desse compositor onde buscávamos referências. A partir de obras como *O trenzinho do caipira*, por exemplo, buscamos trabalhar de forma rizomática os diferentes elementos da música, sempre buscando uma contextualização para a realidade de nossos alunos. Como Villa foi um dos grandes defensores do resgate histórico do folclore nacional, encontramos então uma oportunidade de apresentar o repertório folclórico infantil, fazendo-os cantar, executar jogos musicais, para assim, além de aprenderem música, conhecerem e preservarem parte de sua cultura.

Uma das atividades realizadas teve como base a já referida canção *O trenzinho do caipira*. Num primeiro momento, como já mencionamos, fizemos um trabalho de apreciação com o objetivo de que as crianças vislumbrassem as ideias que Villa tentou transmitir por meio de sua música. As crianças foram estimuladas a imaginar o veículo apenas pelo que estavam ouvindo, uma vez que o objetivo dessa peça é simular os sons característicos do trem em seu percurso. Num segundo momento confeccionamos “vagões” de trem utilizando material reciclável. As crianças, “dentro” de seus “vagões”, caminhavam ao som da música, seguindo as sugestões de andamento e intensidade propostas na música. Durante essa “viagem”, os alunos eram motivados a imaginar os diferentes locais pelos quais a locomotiva passava, enquanto seguiam a “cabine” do maquinista – representada pelo aluno bolsista.

Assim como no caso de Villa-Lobos, quando adentramos o mês referente ao compositor Adoniran Barbosa, atividades semelhantes foram elaboradas. Além de termos também uma apresentação a caráter de um dos bolsistas do grupo – dessa vez tocando violão e cantando samba – incluímos uma apresentação musical realizada por todos os bolsistas atuantes na escola. Tendo como repertório da apresentação a música *Tiro ao Álvaro*, do referido compositor, fizemos uma performance que mesclava instrumentos como violão, cavaquinho, percussão, etc., além, de incluirmos expressões corporais características do estilo musical, samba.

Essa aula inaugural serve de contextualização para as abordagens que têm sido feitas dentro de sala de aula. O compositor escolhido de cada mês serve como parâmetro para a elaboração das atividades realizadas em sala, atividades essas que são feitas pelas duplas de alunos bolsistas. Além da sugestão de se trabalhar determinado compositor, uma vez por semana o grupo se reúne para compartilhar atividades e ideias acerca da atuação em sala de aula. Vale salientar que, a despeito de elaborarmos ideias de forma coletiva, as atividades são devidamente adaptadas para a faixa etária de cada turma, levando em conta as possibilidades e especificidades dos alunos.

Em sala de aula, as atividades – que possuem como parâmetro o uso dos compositores brasileiros – são pensadas e realizadas com o objetivo de se trabalhar o ensino da diversidade cultural/musical brasileira de forma mais ampla. Além das estratégias relativas à nossa matéria – como canções, jogos musicais, apreciação musical – abordamos aspectos folclóricos nacionais, sempre acompanhados de uma devida contextualização histórica acerca do compositor, de sua obra, de seu estilo musical e aspectos culturais/regionais.

Como mencionado acima, esse projeto ainda está em andamento, portanto, pretendemos abordar de forma semelhante os compositores Luiz Gonzaga e Milton Nascimento, respectivamente nessa ordem. Iniciaremos cada um deles com uma encenação nos mesmos moldes das anteriores, tendo em vista possibilidades que podem enriquecer nossa apresentação. Pensamos, por exemplo no caso de Luiz Gonzaga, em confeccionar sanfonas de materiais recicláveis, como também trajes característicos da região Nordeste. Já no caso de Milton Nascimento, pretendemos realizar atividades que ressaltem o uso da música como expressão capaz de revelar o ideário social de determinados contextos ou comunidades, sempre mostrando que a arte se apresenta como um reflexo da sociedade.

Visando uma consolidação dos conteúdos trabalhados durante o semestre e também a interação da comunidade com a escola, propomos para o encerramento das atividades uma apresentação artística especial. Valendo-nos dos convênios existentes entre a Universidade Unasp e a prefeitura da cidade de Engenheiro Coelho, estamos organizando a participação da Orquestra e da Banda da Universidade, em uma apresentação de encerramento, onde executarão obras dos compositores trabalhados durante o período letivo. A escola se propôs a financiar um espaço mais adequado para a apresentação musical, com o intuito de tornar possível a atuação mais participativa da comunidade – alunos, pais, professores e autoridades.

As expectativas para o evento são as melhores. Alunos, bolsistas Pibid, professores e demais funcionários da escola estão trabalhando ativamente para que o evento ocorra da melhor maneira possível. Abarcando não apenas um significativo envolvimento comunitário, mas visando também a criação de uma motivação inicial para projetos de semelhante gênero; projetos que busquem colocar a arte não apenas como bem acessível a poucos, mas sim no centro da comunidade (VALLE; GONÇALVES, 1979).

Considerações parciais

O presente trabalho se propôs a apresentar partes de nossas experiências vivenciadas no Pibid Música em atuação em uma escola de ensino regular. O que foi apresentado representa partes das possibilidades de trabalho em educação musical na escola. Os dados até aqui mostrados têm a intenção de servir apenas como um relato de experiência capaz de gerar novas ideias ou, pelo contrário, impedir que possíveis entraves possam surgir, na realização de propostas semelhantes.

Ver os alunos, a escolar e toda a comunidade se engajando com o ambiente educacional é muito satisfatório. Temos percebido que a música – além de ser algo que possui valor/finalidade em si própria – é também uma ferramenta capaz de proporcionar essa interação comunitária entre escola e comunidade. A música é capaz de tornar um indivíduo mais humanamente desenvolvido, conseqüentemente então, mais engajado e comprometido com os desafios e entraves vivenciados pela atual sociedade.

Para finalizar, vemos que muitos são os desafios enfrentados no âmbito da educação musical brasileira. Como nação, temos muito a aprender. Como educadores musicais, temos muito a fazer. Pensamos e buscamos trabalhar um ensino de arte como parte de um projeto mais amplo e que abarque a rica diversidade cultural de nosso país. Acreditamos que propostas como essas – mesmo sendo de caráter introdutório – devem ser valorizadas e estimuladas entre os alunos de graduação, sobretudo. Vemos a necessidade de pesquisas teóricas e práticas em educação musical, e assim sendo, mesmo que de forma despretensiosa, buscamos dar nossa contribuição.

Referências

FONTEERRADA, M. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo, editora UNESP, 2005.

KLEBER, M. **Educação musical: novas ou outras abordagens – novos ou outros protagonistas.** Revista da Abem, Porto Alegre, V. 14, 91-98, mar. 2006.

KONDER, L. Estética e política cultural. In: ANTUNES, R.; RÊGO, W. L. **Lukács: um Galileu no século XX.** 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 1996. p. 27-33.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino.** 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PROTÁSIO, N. **Música, escola e iniciação à docência: reflexões e experiências na educação básica.** Goiás: Eloá Ribeiro, 2013.

SANTOS, R. M. S. **Música, cultura e educação - os múltiplos espaços de educação musical.** Porto Alegre: Meridional, 2011.

SCHROEDER, S. C. N. **Reflexões sobre o conceito de musicalidade: em busca de novas perspectivas teóricas para educação musical.** Tese de doutoramento. Campinas: FE/UNICAMP, 2005.

VALLE, E. e GONÇALVES, E. L. **Educação e massificação.** São Paulo: Paulinas, 1979.

VIGOTSKI, L. S. A imaginação e seu desenvolvimento na infância. In: _____. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 107-130.